

# Antologia de Zaira Belintani

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 



## Dedicatória

*Para Graça, saudosa irmã, que ao partir deixou muitas páginas em branco.*



## Sobre o autor

Leio desde sempre e escrever é uma das minhas ocupações favoritas. Minhas memórias guardadas por tanto tempo vieram se encontrar com novas ideias, para ensaiar a construção deste e-Book.

## resumo

Procura-se

Maturidade

História de Amor

Diálogo das mãos

Questão de Tempo

Primeiro Dia

Desencanto

Pertences

A Paz

Estiagem

Devaneios

Ciranda de luz

Paradoxo

Infinito

Espelho Meu

Espera

No Embalo do Tempo

Solo Sagrado

Eu me Lembro

Ilusão

Menino

Sem Coração

Imagem Abstrata

Confidência

Subterfúgios

Cordel do Desencanto

Nascimento

Coisas de Deus

Feliz Ano Novo!

Um Presente

ALIANÇAS

## Procura-se

**"Procura-se um mural onde fixar um coração  
Um cartaz para desenhar uma emoção  
Precisa-se de um Web site para divulgar sentimentos"**

*Na borda do precipício da fria inexistência*

*A gente segue invisível e aspira por*

**Atenção!**

***A gente fez menção, ninguém notou***

***A gente saltou para o mundo!***

*Duro chão, dura realidade. O mundo anda muito ocupado*

*Com seu próprio mural, com seu cartaz, seu Web site.*

***Sentimentos partidos,***

***Esperanças perdidas e a gente juntando os cacos.***

*Sou refém dos sentimentos? São eles meus prisioneiros?*

*É um cárcere o meu peito ou eles moram por direito?*

***Vão crescendo, se amontoam, se debatem, me confundem...***

*Veza por outra eles abrem a janela do olhar*

*E escapam através de uma lágrima ou de um sorriso...*

*Gesto inútil!*

*O retorno é sem demora para o silêncio do infinito que é só seu, que é só meu.*

***Esse é meu lado indivisível***

***Que expressa livremente***

***O que no fundo, livre, mente.***

**"Procuro um mural onde fixar meu coração  
Um cartaz para desenhar minha emoção..."**

## Maturidade

Um dia, a vida torna-se desbotada como uma foto antiga.

As emoções saltam de dentro da alma

e escorrem pelos olhos porque já não têm motivo para se esconder.

Os anéis não cabem mais nos dedos e os cabelos começam a rarear,  
cansados de ter que ser os mais belos.

Perplexa, a moça descobre uma lacuna que sua vaidade já não preenche.

Vai ver que a vida tem outras faces a revelar.

Descobrirá quão complexa é a simplicidade!

A moça descerá do salto, calçando finalmente algo que se amolde aos seus pés.

A juventude, envelhecida, será guardada no baú de recordações, como um tesouro.

Abrir-se-á um livro novo.



## História de Amor

Para falar de amor  
Eu teria que ter amado  
Teria que ter vivido  
Alguma paixão intensa  
Que faz virar a cabeça  
Passar as noites em claro  
Sorrir Feliz  
Falar sozinha  
Atropelando o tempo  
Saltando os obstáculos  
Pra fazer chegar depressa  
O dia, a música  
O encontro.

Para falar de amor  
Com certa propriedade  
Eu teria que ter sofrido  
Quando, depois dos encontros  
Viesse um desencontro.  
Nele o amor partiria  
Sem a palavra adeus  
Conforme no prenunciado  
Não gostar de despedidas  
E eu me esvaindo em pranto  
No silêncio  
Pelos cantos  
Por uma semana inteira.

Eu poderia até imaginar  
Que após a sua partida  
Feito louca eu pensasse  
"Melhor tivesse morrido

Pra não ver morrer o amor"  
Porque o triste do amor  
Deve ser o esquecimento  
A hora do sentimento  
Ir saindo devagar  
Deixando no seu lugar  
Um vazio coração  
Feito casa abandonada  
Feito planta no deserto.

Na percepção do tempo  
Após um mês da partida  
Séculos haveriam se passado.  
E, se do nada, o mesmo amor  
Voltasse assim de repente  
Tentando reavivar a chama  
Não me reconheceria  
Na casa redecorada  
Na alegria forçada  
Escondida a cicatriz.  
Desse modo, algum dia  
Nas páginas da saudade  
Uma história eu contaria.

## Diálogo das mãos

- Deus nos deu a forma e a medida certa  
Só nós conhecemos do amor o segredo  
Para amenizar a solidão, o ódio, o medo  
Nas decepções das horas mais desertas.

- Estamos sempre postas, prontas a curar  
A alma solitária e o coração vazio  
Com desvelo acalmar a mente em desvario  
Do irmão que necessita pede um olhar.

- Mãos sejam vazias e sejam pequenas  
Somente na humildade é que se pode amar  
E subir os degraus da escala do valor.

- Pois são muito mais que simples mãos apenas  
Aqueles que nuas, conseguem se doar  
E aquelas que nuas, prosseguem sem a dor.

(Setembro de 1984)

## Questão de Tempo

Sou o sonho de ser.  
Por onde ando  
Vou deixando partes soltas  
De algo inacabado,  
Tendo iniciado o novo  
Sem dar conta do antigo.  
Estratégia para continuar,  
Neste turbilhão do tempo  
E prolongar o momento?  
Ou será que o sonho  
Só é uma camuflagem  
Para a dura realidade?  
Não importa. É muita vida  
Para tão pouco tempo.  
O tempo agora  
Está passando.  
Já passou.

## Primeiro Dia

Ontem na noite calada  
Um ruído me acordou  
Tamborilou no telhado  
Em ritmo compassado  
Pensei, a chuva voltou!

Gotas brilhando no ar  
Através do vidro eu vi  
A luz no chão se espelhar  
O céu a terra visitar  
Detalhes que não perdi.

Pela manhã, dia lindo  
Renova a floresta em vida  
Em meu jardim já florindo  
Curiosos vão se abrindo  
Os botões de Margarida.

Iris, Cravinas e Rosas  
Valentes da longa espera  
Ressurgem bem mais formosas  
Justificando orgulhosas  
Estamos em primavera!

## Desencanto

De repente o riacho revelou segredos,  
Descortinando o medo, a mágoa, a poesia,  
Ferindo a flor das ondas de encontro às pedras.  
Em corredeiras loucas e saltos mortais,  
Passaram sonhos tontos, restos de utopia.  
Passaram de passagem para nunca mais.

De repente os velhos montes de curvaram  
No horizonte em chamas da realidade.  
Seu verde jeito de contar histórias,  
Carbonizado, deturpou lembranças.  
Se os seus encantos foram lendas ou verdades,  
Só sobraram cinzas sem verde esperança.

De repente os versos perderam sua rima.  
Da vida rasgou-se a sutil fantasia,  
Esfarrapando o manto nu da solidão.  
Sabe lá Deus, embelecer a eternidade,  
Partiu o poeta, levando a poesia.  
Não há mais espaço para sentir saudade.  
Arquivo 1991

## Pertences

Dizem que as coisas  
pertencem a que as ama.  
Eu tenho,  
entre outros tesouros, uma floresta.  
Começa bem ali  
na divisa com meu quintal.  
Da janela eu posso contemplar  
o mundo verde a perder -se no horizonte,  
em tons que mudam  
conforme a luminosidade incide.  
Os sons da mata são diferentes  
em cada Estação do ano.  
É primavera.  
De tardinha quase noite,  
no balanço da varanda,  
eu fico ouvindo a orquestra  
dos sapos e dos grilos,  
das cigarras em contraponto.  
Uma brisa úmida  
movimenta de leve as ramagens.  
Última ave piou buscando abrigo.  
Charlotte, a coruja que toda noite  
pousa furtiva no mourão da cerca e  
fica piscando pra mim,  
parte silenciosa...  
É lua cheia.  
Depois da chuva o luar se infiltra  
por entre nuvens remanescentes  
e o urutau, ave quase fantasma  
vivente aqui na floresta,  
Emite seu canto peculiar.  
Enquanto isso  
a natureza dorme em paz,

envolta numa cortina de névoa.

Tenho muito, se não tudo e  
também tenho gratidão.



## A Paz

Logo depois daquela curva da estrada  
Eu estava certa de que encontraria  
Aguardando-me ansiosa na chegada  
Aquele paz que há muito eu não sentia.

Mas lá chegando pus-me aflita a perguntar  
"Onde estará o que anseio na viagem?"  
Pelo vasto horizonte lancei o olhar  
Mirando, desolada, a bela paisagem.

Desapontada, percebi a solidão  
"Tudo o que almejas te escapa!" pensei.  
Nesse momento a minha busca teve fim.

Então, suave ouvi uma voz, meu coração  
A me mostrar a paz que fora eu procurei,  
- Oculta na desordem que havia em mim.

1988

## Estiagem

Leve, ligeira

Folha ferida

Voa vencida,

Dor derradeira.

Leve, ligeira

Ramos, Raízes

Chão, cicatrizes

Pedra, poeira.

Vento vadio

Força ferina.

Relva, ravina

Incandescente.

Sol soberano,

Chuva clemente.

Folha, farrapo

Rodopiando

Indiferente.

Cai coração

Suavemente

A confundir-se

Com ciscos no chão.

Folha fantasma

Gira girando

Se desmanchando

Redemoinho

De solidão.

*Arquivo 1983*

## Devaneios

Será que viveremos o suficiente  
Pra sentirmos saudades dos velhos tempos?  
Como estarão os escaninhos da mente  
De quem vivenciou bons e maus momentos?

Serão agradáveis as nossas lembranças?  
No velho baú, o que teremos guardado?  
Muitas dores, risos fartos, esperanças  
O nosso fardo será leve ou pesado?

Há muitas dúvidas, e há uma certeza  
São úteis agora a rosa e o espinho  
Para em sabedoria nos edificar.

E chegará a hora em que até a tristeza  
Pedra lapidada ao longo caminho  
Dará prazer a quem dela se recordar.

## Ciranda de luz

Fez-se terra, água e luz  
Do muro que se fendeu  
Do pólen que adormeceu  
Da vida que já raiou  
E nunca mais terá fim  
Pois somente o amor valeu.

Um infinito  
A criação  
A força  
A fé

Um alicerce  
A solidez  
A pedra  
O pó

Uma roseira  
O espinho  
A Folha  
O chão

Uma criança  
O sorriso  
O olhar  
O sol

Uma muralha  
A coluna  
O arco  
O céu

Uma coragem

A emoção

O feto

O grão

Pois somente o amor valeu

E nunca mais terá fim

Da vida que já raiou

Do pólen que adormeceu

Do muro que se fendeu

Fez-se terra, água e luz.

Arquivo 1984

## Paradoxo

*A rotina nos arrebatava.  
A cada dia mais distantes  
Quase lhe perco de vista  
Um pontinho no horizonte.*

*Onde estamos falhamos?  
Tantos planos que fizemos  
Priorizamos nossas metas  
E de nós nos esquecemos?*

*Juntos o mundo construímos  
Agora demanda cuidar  
O amor pede socorro  
Precisamos reinventar.*

*Urge olharmos nos olhos  
E procurar pelo SIM  
Não gosto de ver você  
Não gostando mais de mim.*

## Infinito

Não sei se o mar termina  
Onde o céu vem se banhar.  
Se mar deságua no céu,  
Se o céu desaba no mar.

Na linha do infinito,  
Fenômenos acontecem.  
O sol emerge das águas  
A lua cheia embevece.  
Fulgurando sobre as ondas  
Tapete de ouro ou de prata  
Estendido até o cais,  
O meu destino arrebata.  
Os remos já não obedecem  
Ao comando de minhas mãos.  
Impulsionando meu barco  
Só a luz do coração.

Meu sonho é me perder  
No horizonte sem fim.  
Quanto mais tento alcançá-lo  
Mais ele foge de mim.

## Espelho Meu

*Quero, diante de um espelho, desnudar-me  
Sem atentar-me em despudor ou preconceito  
E, sem ater-me a qualidade ou defeito  
Sincronizar-me em minha forma original.*

*Quero, diante de um espelho, ficar só  
Sem sentir dor, tristeza ou solidão  
Quero esquecer a própria inversão  
Da imagem refletida no cristal.*

*Quero, do fundo do espelho, ler nos olhos  
Do meu espírito resiliente, inquieto  
Esmiuçar-lhe o abstrato e o concreto  
Na visão limitada de um ser natural.*

*Quem me dera esta nudez de corpo e alma  
Me revelasse finalmente quem eu sou,  
O que procuro e por que aqui estou,  
E se o questionamento importa, afinal.*  
Arquivo 1989



## Espera

É noite. O céu encoberto  
Encontra o perfil dos montes.  
Aqui, eu e meu deserto  
Sereno, claro, concreto  
E além, os meus horizontes.

Não há um só movimento  
No quadro desta janela.  
O tempo passando lento  
Triste assobio do vento  
E eu aqui de sentinela.

Cismando, ergo meu o olhar  
A paisagem se transformou  
Há uma estrela a brilhar  
A palidez do frio luar  
Minha rua iluminou.

Além, sombras se movendo  
Buscam na noite um abrigo.  
Aqui, os sonhos morrendo  
Um a um vão -se perdendo  
Quem me dera estar contigo.

## No Embalo do Tempo

*O tempo é justo e medido  
Desloca tudo ao passar  
Tenho muito prazo perdido  
Sem chance de resgatar  
Se me atrevo a ir na frente  
Levar alguma vantagem  
Perco tempo novamente.*

*Se parece impiedoso  
A matéria degradar  
O tempo é dadivoso  
Na ação de restaurar  
O ciclo da criação  
A autodepuração  
Reciclar, recuperar.*

*Enquanto a eversão labora  
No corpo em desalento  
O espírito se arvora  
Em renovar provimento  
Para cada dor, desagravo  
Segue ileso, são e salvo  
Ao doce embalo do tempo.*

## Solo Sagrado

*Distante*

*Névoa na serra*

*Cerração*

*Lá vem de novo*

*Chuvinha miúda*

*Nas copas das árvores*

*Deslizando*

*Perfurando os ninhos*

*Soninho*

*Eu, poeta, sonho*

*Eu, espécie humana*

*invado*

*Sem querer*

*O cenário*

*Não quero que o momento passe*

*Sem que eu me aperceba*

*Da trama*

*Sem que eu me enlace*

*Na teia*

*Da qual sou parte*

*Volto ao poeta*

*Assim fico em paz*

*Clamo pela delicadeza*

*Apelo para a gentileza*

*No olhar*

*No sentir*

*No respirar*

*No pisar macio*

*O solo sagrado*

*Emprestado*

*E dizer:*

*- Obrigado!*

## Eu me Lembro

Eu me lembro  
Do teu cheiro  
Cheiro de leite e suor.  
Na tua lida sagrada  
Corrias por todo lado  
Desde o raiar do dia  
Realizando milagres  
Com tuas mãos de fada.  
Do tanque para o fogão  
O ventre redondo ao calor  
Da lenha que fumegava  
A fumaça, inalação  
Enquanto fazias o pão  
Nosso pão de cada dia.

Eu me lembro  
Teus cabelos  
Recolhidos às pressas  
Presos por uma travessa  
De madrepérola.  
Se o fardo te pesava  
Jamais ouvi um protesto.  
À tardinha tu sentavas  
E com agulha de mão  
Cerzias as roupas  
Pregavas botão  
Amamentando o caçula  
Enquanto me ensinavas  
No caderno a lição.

Não te coube a tua casa  
Não bastava toda a obra  
Possuías tempo de sobra

Para o mundo vistar  
Com tua faina ajudar.  
Tantas pedras recolheste  
Que outra morada fizeste  
Esta que habitas agora.  
E quando a vida me apavora  
Tua lembrança me acalma!  
O cheiro, o suor, o leite  
Fragmentos da memória  
São sentidos permanentes  
Impregnando minha alma.

## Ilusão

Toda ilusão perdida  
é um pedaço de vida  
que se aparta da gente.

Toda chama de esperança  
é uma vida criança  
a renascer de repente.

Como um horizonte aberto  
de um novo mundo desperto  
onde germina a semente.

Toda ilusão é aurora  
é dia em que chega a hora  
de viver eternamente.

Arquivo/ 1987

## Menino

O menino

Passeia na praça

Exibe importância.

Mostrando ao mundo

Que não é mais criança

Ele não sabe, mas

Falta muito

Pra ser um rapaz.

O menino, na escola

Não resolve equação

Esquece a lição

Olhos cerrados, sonha

Com as minas na praça

Que passam sorrindo

Esbanjando graça.

Eu anseio por um mundo

Com maior conteúdo

Que oferte

Mais que uma praça no domingo

Onde vagueiam meninos

Feito abandonados

Ao próprio destino.

Peço a Deus

Pelo futuro do menino.

## Sem Coração

Venho percebendo  
Vazia sensação  
Aqui em meu peito.  
Procuro e não entendo  
Sumiram meus sentimentos.  
Onde está meu coração?

Mas que distraída eu sou!  
A vida me obrigou  
A me fingir de forte!  
Meu coração sufoquei.  
E agora, onde está?  
Coração obediente  
Por que te mandei calar?  
Perdoa essa demente  
Volta para o teu lugar!  
Coração brincalhão  
Por que te escondes de mim?  
Não acho minha alegria  
Minha ilusão teve fim  
Nem sei mais do meu amor  
Minhas lágrimas, cadê?  
Sumiu o brilho no olhar  
Que feliz eu seria  
Se pudesse chorar!



## Imagem Abstrata

Sorria, você está sendo filmado.  
Sorriso franco ou simulado, aqui não diz.  
Se recomponha, faça pose de feliz  
Cole um sorriso nesse seu rosto fechado.

Manhã cedinho e o trânsito já parado  
O sol no asfalto emana ondas de calor.  
Seu automóvel teve pane no motor.  
Mas, sorria, você está sendo filmado!

O que lhe resta é munir-se de coragem.  
Tira a gravata, um nó a menos em sua vida  
Logo, apressado, principia a caminhar.

(A câmera que registrou essa imagem  
Não gravou uma frustração mal contida  
Nem mesmo solidão difusa no olhar.)

## Confidência

Dentro de mim há uma fonte  
Jorrando notas de canção  
A música é como água  
Que a sede não sacia.  
Sede do passado  
De um viver que existia  
Do solo que pisei.  
Sede de preservar  
A sombra leve do meu ser  
Na areia quente do chão  
No vôo da ave noturna  
Nas libélulas, nas cigarras  
Nas borboletas do pântano  
Contentinhas  
Cores dançantes no ar.

Escuto a voz em meu peito  
Há muito nesse cantar  
Mas vem a luz da razão  
Me chamando a acordar.

Finjo- me manter desperta  
Pois bem sei que não tem jeito.  
Essa canção nunca para.  
É ela que dá vazão  
Mantendo a trilha aberta  
Por onde entra a saudade  
Por onde sai a solidão.

## Subterfúgios

Claro como o sol é muito oportuno  
Pois nunca poderei olhar sem me cegar  
Por isso inventei os óculos escuros  
Para meias verdades poder contemplar.

Verdade nua e crua é muito inoportuno  
Melhor, esconder, camuflar, encobrir  
Por isso inventei a pílula dourada  
Bonita de se ver e fácil de engolir.

Bem sei que a verdade nem sempre agrada  
E o que surpreende às vezes assusta  
Seria bem mais fácil me ludibriar.

Mas a vida não é como um conto de fadas  
Não se trata de aceitar a realidade injusta  
Mas de ter coragem para transformar.

(Imagem disponível para publicação.)

## Cordel do Desencanto

*No amor eu me encontrei,  
no amor eu me perdi.  
Coisas que nunca pensei  
quando no amor procurei,  
muito mais eu descobri.*

*Descobri que a vida é tudo,  
descobri que a vida é nada.  
Eu disse: "não me iludo,  
tenho protetor escudo."  
E mergulhei fascinada.*

*Mas ao fugir da solidão,  
o pior me aconteceu.  
A trama da ilusão  
que envolveu meu coração  
ficou mais forte que eu.*

*Algo chamou-me à razão,  
pois eu não estava feliz.  
Foi descuido meu, então,  
estava em minhas mãos  
mudar o rumo e o fiz.*

*Hoje nada me atordoa,  
sei que o amor verdadeiro  
cuida, praza e não magoa.  
E para amar outra pessoa,  
hei de me amar primeiro.*

## Nascimento

*Jesus Cristo quer nascer.  
Hora de arrumamos  
Uma casa para Ele  
Evaziando nossos corações  
dessa tralha do egoísmo  
Sacudindo a poeira do desamor  
Decorando um pouco  
Com toques de caridade  
De fé e de esperança.  
Não nos esqueçamos:  
Ele quer moradia.  
O Natal é simbólico  
Uma vez no ano  
Mas pode ser real  
Todos os dias.*

## Coisas de Deus

Eu não sei fazer poesia.  
Pois afinal, quem sou eu?  
Poesia é coisa de Deus.  
Mas posso ver e sentir:  
Vejo poesia na flor,  
Numa rocha milenar,  
Num arco-íris no ar,  
Sinto a presença do Amor.

Aqui estou neste cenário.  
Se não sei fazer poema,  
Contemplar já vale a pena.  
Um pequeno grão de areia  
Invisível na natureza  
Pode conter um universo.  
Pudera eu fazer um verso  
Exaltando essa beleza!

Quisera sim, poetar  
Sem nenhuma pretensão,  
Versejar numa canção  
As coisas que tenho em mente  
E até me ponho a cismar:  
As vagas do mar bravio  
E a mansidão de um rio  
São espelhos do luar.

Penso e não acho palavra.  
Jamais terei o bastante  
Ao me encontrar diante  
Da grandeza da criação.  
Me acode então uma prece  
Em que minha alma se arvora.

Por estar aqui, agora,  
Meu coração agradece.

Foto: Zaíra Belintani

## Feliz Ano Novo!

Então, mãos os à obra  
para enfeitar a vida  
com todas as cores e tons  
sabores e sons possíveis  
produzindo um calendário vivo  
bem diferente  
daquele almanaque desbotado  
que permanece pendurado na parede  
o ano inteiro.  
Afinal, vida se faz com arte  
e somos criados, cada um  
artista de si mesmo.  
E do cenário em que se vive.

Não percamos a fé!  
Façamos nossa parte.

Que em 2121,  
Sejamos  
Bem cuidados, cuidando  
Bem amados, amando  
Sejamos felizes!



## Um Presente

Estou vendendo poesia  
Joia rara, lhe asseguro!  
Compre e pague com um sorriso.  
Se acha caro sorrir  
Aceito em troca um olhar.  
Se não for de seu agrado  
Nem precisa me pagar.  
Tenho verso pra seu mundo  
Seja de que tempo for  
Qualquer que seja o lugar.

Um poeta não vacila  
Em transpor qualquer barreira  
Pra salvar sua ilusão.  
Muito de minha fantasia  
Tudo de meu sorriso e paz  
Nada de minha solidão.  
Quem vai querer poesia?  
Basta que estenda a mão.  
Se não lhe der alegria  
Aceito devolução.

Que artista ardilosa eu sou!  
Fazendo graça na praça  
Um feito quase impossível.  
E como uma simples poetisa  
Na multidão, invisível  
Dividirá seu amor?  
Meu poema ? Um Presente  
Passo então a declamar.  
Só me escute (por favor!)  
Nada mais vai lhe custar.

Arquivo 1989/adaptado 2121

## ALIANÇAS

Ainda bem  
Que eu tenho a chuva  
Céu em gotas  
Cascata de bênçãos  
Água salutar  
Livra-me do mal  
Lava-me a alma  
Leva-me o medo  
Oculta meu segredo  
Disfarçando-me as lágrimas  
Quando se misturam  
No meu rosto.  
Ainda bem  
Que eu tenho a chuva  
Nuvem que goteja  
Fonte benvazeja  
Promissora  
Verdejante  
Fertilizante  
Renovadora  
Da esperança  
E da vida  
Há milênios de história  
Majestosa natureza.  
Ainda bem  
Que eu tenho a chuva  
E tenho o sol  
Para projetar seus raios  
Colorindo espaço  
Enlaçando a terra  
Celebrando a aliança.  
Por um momento

Reina o arco-íris  
Efêmero, eterno  
E logo se dilui  
Na paz da tarde.  
Ainda bem...

(Foto: Zaira Belintani)